

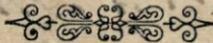
*Vol 44*

João Carlos Mascarenhas de Mello

# INSUFFICIENCIA MENTAL PRIMITIVA

Dissertação Inaugural

APRESENTADA À ESCOLA MEDICO-CIRURGICA  
DO PORTO



PORTO  
TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66

1885

37/3 EYE

o dia 27 de Junho de 1885,  
no meio dia -

Presidente - O Sr. Sr. Antonio  
Placido da Costa

Leg. tes. - { Sr. Sr. Sr.  
Dr. Hortunho Ant. do Souto  
Antonio d'Almeida Monteiro  
Vicente Urbino de Freitas  
Ricardo d'Almeida Jorge

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

*Director*

**CONSELHEIRO, MANOEL MARIA DA COSTA LEITE**

*Secretario*

**RICARDO D'ALMEIDA JORGE**

## CORPO CATHEDRATICO

### LENTEs CATHEDRATICOS

1. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia descriptiva e geral . . . . .	João Pereira Dias Lebre.
2. <sup>a</sup> Cadeira—Physiologia . . . . .	Antonio d'Azevedo Maia.
3. <sup>a</sup> Cadeira—Historia natural dos medicamentos. Materia medica . . . . .	Dr. José Carlos Lopes.
4. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa . . . . .	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina operatoria.	Pedro Augusto Dias.
6. <sup>a</sup> Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos. . . . .	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia interna e Therapeutica interna . . . . .	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica medica . . . . .	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
9. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica cirurgica . . . . .	Eduardo Pereira Pimenta.
10. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia pathologica . . . . .	Manoel de Jesus Antunes Lemos.
11. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia . . . . .	Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio.
12. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia geral, semeiologia e historia medica.	Illidio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia . . . . .	Isidoro da Fonseca Moura.

### LENTEs JUBILADOS

Secção medica . . . . .	{ Dr. José Pereira Reis.
	{ João Xavier d'Oliveira Barros.
	{ José d'Andrade Gramacho.
Secção cirurgica . . . . .	{ Antonio Bernardino d'Almeida.
	{ Conselheiro Manoel M. da Costa Leite.
Pharmacia . . . . .	{ Felix da Fonseca Moura.

### LENTEs SUBSTITUTOS

Secção medica . . . . .	{ Vicente Urbino de Freitas.
	{ Antonio Placido da Costa.
Secção cirurgica. . . . .	{ Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
	{ Ricardo d'Almeida Jorge.

### LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica . . . . .	Candido Augusto Correia de Pinho.
----------------------------	-----------------------------------

MEUS PAIS

A Escóla não responde pelas doutrinas expendidas nas dissertações e enunciadas nas proposições.

(REGULAMENTO DA ESCÓLA, de 24 d'abril de 1840, art. 155.º)

A MINHA MULHER E A MINHAS IRMÃS

A

# MEUS PAES

---

A MINHA MULHER E A MINHAS IRMÃS

AOS MEUS CONDÍSCIPULOS

ESPECIALMENTE A

JOÃO MARIA LOPES

À MEMORIA

DOS

MEUS CONDISCIPULOS

José Ferreira de Macedo Aguiar

e

Joaquim José Marques d'Abreu Junior

AOS EX.<sup>mos</sup> SNRS. DRS.

*Antonio Maria de Senna*

*Julio Xavier de Mattos*

*Antonio de Sousa Magalhães e Lemos*

e

*Paulo Marcellino Dias de Freitas,*

AO CORPO DOCENTE

DA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

O pequeno fructo de muito trabalho,

AOS MEUS PROFESSORES

OS EX.<sup>mos</sup> SNRS. DRS.

*João Pereira Dias Lebre*  
*Agostinho Antonio do Souto*  
*José Carlos Lopes.*

---

AO EX.<sup>mo</sup> SNR.

DR. RICARDO D'ALMEIDA JORGE

Em reconhecimento, consideração  
e respeitoso affecto.

AO

MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE

O ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SNR.

Dr. Antonio Placido da Costa

E AO ILLUSTRADO JURY

Celui qui n'écrit que pour  
remplir un devoir a droit à  
l'indulgence de tous.

LA BRUIÈRE.

Escolhendo para assumpto da minha these inaugural um ponto de psychiatria, não me move a vaidade de penetrar dominios scientificos pouco explorados ainda hoje no paiz, mas o simples desejo de aproveitar observações e estudos que pude fazer no Hospital do Conde de Ferreira durante os mezes em que segui com attenção e curiosidade uma parte do serviço clinico d'aquelle estabelecimento.

Ha de haver necessariamente imperfeições e lacunas n'este singello trabalho, que escrevo, constringido pela deficiencia do tempo, em obediencia á lei; entretanto, elle resume d'um modo sincero as impressões que recebi em face d'uma clinica inteiramente nova para mim, e as leituras a que procedi para comprehender os exemplares offerecidos á minha observação.

Da benevolencia dos meus illustres mestres ousou esperar que os defeitos do livro sejam esquecidos, para sêr lembrado apenas o esforço que a sua elaboração me custou.

## DEFINIÇÃO DO ASSUMPTO

---

Para classificar, ainda que d'um modo grosseiro e em grandes grupos, os alienados recolhidos n'um asilo é necessario um estudo aturado da medicina mental e um poder de observação que só se adquire á custa d'um longo e paciente exercicio da especialidade. Isto pude comprehender nitidamente desde que, levado por uma natural curiosidade, tentei ver de perto a população recolhida no Hospital do Conde de Ferreira.

Doentes nosographicamente semelhantes, e que um alienista considera membros d'uma mesma familia natural, poderão ser para um observador vulgar typos distinctos e diversissimos; ao contrario, doentes que o especialista colloca em grupos afastados da classificação serão porventura reputados semelhantes e emi-

nentamente parecidos pelo medico inexperiente em taes assumptos.

E a explicação d'este facto é simples. O alienista, por isso mesmo que o é, sabe procurar os elementos conducentes ao diagnostico, discriminando o que é estavel, permanente e significativo, do que é apenas transitorio, fortuito, accidental nos exemplares que observa; o medico não especialista, esse deixa-se indistinctamente prender por todas as manifestações de alienado, não sabendo quaes as que tem significação taxonomica pela sua permanencia ou preponderancia e quaes as que constituem simples factos episodicos, naturalmente destituídos de importancia real.

Como quer que seja, e a despeito de todas as difficuldades, eu pude comprehender que entre os numerosos exemplares de alienação que observava, ha lugar para a formação de dois grandes grupos ou ramos naturaes perfeitamente differenciados: de um lado estão todos os delirantes, todos os que denunciam um desvio morbido das faculdades psychicas; do outro, todos os que se manifestam alienados, não por um erro de mentalidade, mas por insufficiencia das forças do espirito. No primeiro grupo encontram naturalmente lugar os manicos, os melancoli-

cos, os perseguidos, os megalomanos, doentes nos quaes é impossivel desconhecer uma certa força das faculdades, embora desviadas, pelo delirio, do seu curso normal d'acção; no segundo grupo encontram-se os dementes, os idiotas, os imbecis, os fracos d'espírito e os cretinos, doentes que symptomaticamente se revelam por um evidente enfraquecimento ou ausencia de faculdades, n'uma palavra, por *insufficiencia mental*.

Ao passo que os alienados do primeiro grupo pensam, sentem e querem, embora d'um modo vicioso ou desordenado, os do segundo grupo revelam uma como suspensão ou fraqueza sensível das faculdades intellectuaes, affectivas e de volição, offerecendo-se ao observador como não-valores psychicos e sociaes, para me servir d'uma expressão de Maudsley.

Mas no segundo grupo, notavelmente extenso, uma divisão natural tem ainda logar. Com effeito, entre os insufficientes de espirito, uns são-o secundariamente, outros primitivamente. Uns, e esses são os dementes, soffrem de um enfraquecimento de faculdades que foram gastas no delirio; outros, e esses são os idiotas, os imbecis, os fracos d'espírito e os cretinos, soffrem de uma suspensão de desenvolvimento nas faculdades. Os primeiros, diz Es-

quirol, são opulentos que se arruinaram; os segundos nasceram ou tornaram-se na infancia miseraveis. Uns e outros são pobres de mentalidade, mas por motivos diversos: os primeiros, porque a dissiparam, os segundos, porque nasceram sem ella ou não chegaram a possuil-a d'um modo completo.

Para designar os sub-grupos formados, empregarei as expressões habitualmente usadas no serviço que segui. *A insufficiencia mental secundaria* exprime a demencia, ultimo termo ou final transformação evolutiva de todas as loucuras; a *insufficiencia mental primitiva* designa o idiotismo, a imbecilidade, a fraqueza d'espírito e o cretinismo, enfermidades cerebraes congenitas ou adquiridas quando ainda as faculdades não têm attingido o seu natural e definitivo desenvolvimento.

Krafft-Ebing e Schül nas suas reputadas e celebres classificações devidem todas as doenças da mentalidade em dois grupos principaes: as que ferem um cerebro completamente desenvolvido e as que se dão quando a evolução progressiva d'este orgão não está terminada. Ao conjunto d'estas ultimas corresponde a expressão que adopto de *insufficiencia mental primitiva*; d'ellas unicamente me proponho occupar.

Definido e circumscripto assim o meu assumpto, resta-me dizer o modo porque julguei dever tratá-lo.

Um estudo completo da insufficiencia mental é trabalho que me seria impossivel levar a cabo, não só porque o estado actual da sciencia mal permite ainda hoje affirmações claras e definitivas sobre alguns pontos importantes das doenças comprehendidas sob aquella designação, mas ainda porque o tempo me faltou para entrar conscienciosamente na exploração de alguns capitulos. A pathogenia da insufficiencia mental está por definir; e a anatomia pathologica é assumpto melindroso, mal estudado ainda e que só pôde explorar-se no curso d'annos e em face de muitas preparações.

Não desejando escrever senão *d'après nature* consignando o que vi e observei, sou forçado a referir-me muito de leve á pathogenia e á anatomia pathologica. Assim, o meu trabalho será exclusivamente clinico, na accepção restricta do termo, isto é abrangerá apenas o estudo experimental do exemplar vivo. Pelo que respeita ao cretinismo, serei muito breve, porque não encontrei até hoje exemplares d'esta fôrma de insufficiencia mental endemica em alguns paizes.

---

## ETIOLOGIA

A insufficiencia mental primitiva cuja symptomatologia me esforçarei por pôr em relevo no capitulo immediato, representa antes de tudo para os alienistas modernos o ultimo grau de degeneração da especie humana no que ella tem de essencialmente caracteristico, a manifestação da vida psychologica. E com effeito, no fraco de espirito, no imbecil, no idiota e no cretino as faculdades nobres obliteraram-se; se excedem (e nem todos o conseguem) os simples actos da vida vegetativa, a sua esphera d'acção moral é, comtudo, de tal modo restricta, mesmo para os mais beneficiados, que a sociabilidade, o commercio d'ideias e d'affectos existem para estes desgraçados d'um modo rudimentar. N'elles a especie degenerou; são, na phrase eloquente de Maudsley, typos *deshumanizados*.

Dizer isto, é dizer o bastante para comprehender-se que na etiologia de taes doentes o primeiro e mais importante logar deve necessariamente pertencer á hereditariedade. Só uma força d'esta natureza, essencialmente conservadora de caracteres, pôde explicar a apparição de typos taes. Se é ella que, orientada n'um sentido progressivo atravez das gerações, produz o genio, é ella igualmente que, nordeada n'uma direcção regressiva pela accumulção de caracteres viciosos, produz o idiota e o imbecil na generalidade dos casos.

Não quero de modo algum contestar a effiçacia d'outras causas, que adiante apontarei, na genese da imbecilidade ou da idiotia. Entretanto, será, na grande maioria dos casos, á herança que deveremos soccorrer-n'os para comprehender estas doenças.

Se algumas especies de alienação, como as vesanias, pôdem surgir independentemente da predisposição hereditaria, como doenças curaveis e transitorias, a insufficiencia mental primitiva deriva em geral da hereditariedade.

A macula original é uma realidade aqui. Investiguem-se bem os antecedentes do idiota e ver-se-ha que de longe vem alastrando lenta ou precipitadamente a mancha nevropathica, esti-

gma e prova da degenerescencia successiva. As nevroses convulsivas, a alienação mental, as affecções diathesicas, os habitos viciosos deprimentes e desorganisantes, são elementos causas que, isolados ou conjunctos, raras vezes deixarão de apreciar-se nas gerações que precedem o idiota. «Umas vezes, escreve Luys, observam-se entre os ascendentes directos dos idiotas um pae ou mãe epileptico ou hysterico, outras vezes parentes debeis d'espírito, sem energia moral, individuos degenerados, pertencendo a grandes familias e vivendo na inacção em estado de não-valores sociaes. A ineptia dos ascendentes exagera-se nos descendentes e revela-se sob a fórma de productos avariados, de fracos d'espírito ou imbecis incapazes quasi sempre de constituir familia regular e de reproduzir-se.»

Na historia dos idiotas que observei, tenho encontrado tantas vezes a confirmação d'estas palavras do alienista francez, que me não repugna acreditar que uma parte dos casos negativos o são sómente porque as informações faltam ou foram cuidadosamente occultadas por um instincto de pudor nas familias dos enfermos.

Rigorosamente mesmo nós devemos referir

á hereditariedade muitas das causas da idiotia apontadas nos livros classicos como distinctas d'aquelle factor etiologico. Estão n'este caso as congestões cerebraes e as meningites infantis. Estas causas, com effeito, dependem essencialmente de hereditariedade ou, melhor, não são ellas mesmas, na maioria dos casos, senão aspectos d'aquelle importante elemento etiologico. As congestões e meningites, uma vez excluida a intervenção de traumatismos, realisam-se na infancia simplesmente porque existe nos cerebros em via de formação a mancha hereditaria, a predisposição morbida localisada de preferencia no systema nervoso. Evidenciam este modo de vêr, hoje unanimamente acceite, duas ordens de considerações: por um lado, a banalidade das causas occasionaes invocadas para explicar estas doenças que ferem os órgãos encephalicos precisamente n'uma epocha em que, a não existir uma predisposição hereditaria, mais vitalidade e resistencia deveriam offerecer; por outro lado, a coexistencia frequente de hemiplegicos e meningiticos com idiotas e imbecis na descendencia dos nevropathas e dos alienados. E' vulgar que de paes alcoolicos, vesanicos, syphiliticos, hystericos, etc., surja uma serie de filhos dos quaes uns são imbecis ou idiotas ao passo que

outros teem soffrido a meningite e as congestões cerebraes.

O onanismo precoce, que muitas vezes se invoca como causa determinante de imbecilidade, não é na maioria dos casos mais que um effeito mesmo da debilidade hereditaria do espirito. Se esse habito depende algumas vezes de imitação, e deve por isso ser imputado ao meio social em que a creança se educa, em geral deve ver-se n'elle um estigma physiologico da herança morbida, uma consequencia fatal da insufficiencia congenita do espirito. Os alienistas téem citado casos de onanismo apparecendo aos 3 e 4 annos de idade; não ha muito ainda *O Encephalo* publicava uma observação detalhada em que creanças da mesma familia, oscillando entre os limites de 5 e 8 annos, se entregavam freneticamente aos habitos solitarios, reclamando o emprego de meios mecanicos de contenção. Estas creanças nunca tinham presenciado as praticas da masturbação; e que as tivessem visto, não é crível que podessem reproduzil-as d'um modo continuo e apaixonado na idade tenra em que se achavam. De resto, raros são os idiotas congenitos que se não masturbam. Magnan citou ainda ha pouco n'uma communição feita á Sociedade Medico-Psychologica o

caso de uma pequena idiota que se masturbava constantemente deante de todos; collocada um dia sobre uma mesa para ser photographada, continuou os movimentos automaticos do onanismo, sendo reproduzida na mais obscena das *poses*. De tudo isto concluimos que o onanismo é mais vezes o effeito que a causa da insufficiencia mental primitiva; é uma aberração do sentido genital classificada por Westphall e Magnan entre as características dos degenerados hereditarios.

— Um caso que observei no Hospital do Conde de Ferreira leva-me mesmo a crêr que o onanismo, quando elle se desenvolve á epocha em que os órgãos sexuaes teem attingido um regular desenvolvimento, dá lugar, não á verdadeira imbecilidade, mas a uma fraqueza mental curavel ou transitoria se aquelle habito é supprimido. Tracta-se d'um rapaz de 18 annos apresentando signaes notaveis de imbecilidade, attribuida pelo medico assistente ás praticas da masturbação. Submettido a um regimen tonico, á hydrotherapia, vigiado durante o dia e camisolado de noite, este rapaz viu o seu estado mental melhorar progressivamente até ao ponto de sahir com alta ao fim de 5 mezes de tractamento para retomar as suas occupações de

operario. A cura mantem-se. A imbecilidade era apenas apparente; na realidade existia só uma fadiga cerebral imposta pelo orgasmo venereo exagerado nas praticas solitarias ; desde que a causa cessou, dissiparam-se os effectos.

E' possivel que o idiota surja como producto de paes em que se não manifesta nenhum dos caracteres da degeneração e que, todavia, devamos recorrer á hereditariedade para explicar a sua genese.

Parece paradoxal a affirmação; entretanto nada mais explicavel. Imaginemos uma mulher sujeita durante a gestação a perdas sanguineas que a conduzem a uma anemia; era robusta antes de conceber e depois do parto restabelece-se, readquire a primitiva saude. Não é decerto uma diathesica ou uma degenerada; e, comtudo, as condições organicas em que gerou o filho são as da pobreza, da miseria, do depauperamento, as condições, emfim, apropriadas á genese do imbecil, do idiota, do atardado. Circumstancias como as que acabo de invocar, explicam a appareção isolada d'um imbecil entre irmãos sadios, de espirito regular ou mesmo distincto.

A idade avançada dos paes pôde conduzir a resultados semelhantes, de interpretação impossivel para o observador que não sabe investigar

todos os antecedentes do idiota. Depois d'uma certa idade, variavel segundo as raças, os climas e os individuos, o organismo perde uma parte importante das forças e vitalidade necessarias para dar de si productos regulares e normaes. A idiotia dos filhos não tem algumas vezes outra causa que não seja o peso dos annos nos paes; d'aqui o habito que têm os alienistas, quando procedem ao interrogatorio das familias dos imbecis e idiotas, de inquirir a idade dos progenitores á epocha da fecundação.

O estado mental dos paes no momento da approximação sexual é ainda um elemento, definitivamente hereditario, que algumas vezes explica a insufficiencia d'espírito no producto fecundado. Não me refiro ao estado habitual que resulta da alienação, do alcoolismo, da irritabilidade degenerativa de caracter; n'estes casos a proposição posta é evidente. Quero referir-me aos estados d'espírito que não constituem nos progenitores um modo de ser continuo e caracteristico, mas que se realisam accidentalmente no momento da fecundação. Esses estados, com quanto transitorios, podem ser bastantes para perturbarem os cerebros dos paes a ponto de que o filho gerado sob o seu imperio, surja avariado e inutil. Está n'este caso a embriaguez.

Um homem habitualmente sobrio, entrega-se n'uma noite de festa aos prazeres de Bacho; estes reclamam os prazeres de Venus e uma aproximação sexual tem lugar, da qual surge, com espanto e surpresa de todos, incluindo os proprios paes, um filho epileptico e imbecil. O pae não é um alcoolico nem mesmo um dipsomano; entretanto a embriaguez, como alienação transitoria, poz no seu cerebro a mancha que no filho se accentuou, tornando-se inapagavel.

Comprehendida pelo modo exposto, que é o modo por que a comprehendem e definem todos os alienistas modernos, a hereditariedade é a grande causa que directa ou indirectamente explica a maioria dos casos da insufficiencia mental primitiva.

Certo é, porém, que esta causa não é realmente a unica; casos ha de idiotismo em que ella não pôde ser invocada. Parallelamente á hereditariedade existem outras causas de insufficiencia primitiva d'espírito que, se não são tão communs, são pelo menos tão energicas e intensas como ella na producção do effeito. Estão n'este caso os traumatismos e compressões do craneo, assim como as doenças infantis graves de localisação encephalica.

As acções perturbadoras que incidem sobre

o craneo são elementos causaes d'um desarranjo na vida organica ou funcional do cerebro. Na idade adulta essas acções dão de si muitas vezes a loucura; na infancia produzem não raro uma suspensão de pensamento, quer dizer a imbecilidade e a idiotia.

A's manobras obstetricas mal conduzidas, ao costume execravel de ligar e comprimir o craneo do recém-nascido para lhe dar uma fórma predeterminada (costume infelizmente vulgar nas classes inferiores), emfim a traumatismos accidentaes da cabeça, devem alguns infelizes, sem duvida, a imbecilidade que os afflige. Adeante apresento a observação detalhada de uma rapariga que se desenvolveu regularmente até aos 12 annos, idade em que um traumatismo violento do osso frontal a reduziu ao estado de completa imbecilidade em que hoje vive. Houve n'essa desgraçada não só suspensão de desenvolvimento psychico, mas uma verdadeira regressão, pois que perdeu muitas das acquisições mentaes feitas durante a infancia. Exemplos d'estes ha muitos que a sciencia consigna.

Ao lado dos traumatismos e das compressões cephalicas, elementos causaes d'ordem mechanica, tomam logar as impressões estupeficientes e as doenças graves, como a febre ty-

phoide, e outras, que accomettem a infancia, determinando localizações importantes do lado do encephalo. Do modo por que taes causas determinam a imbecilidade sabe-se pouco de positivo; entretanto, pelo que respeita ás pyrexias, é de crêr que ellas actuem produzindo uma nutrição viciosa e impropria do cerebro, banhado e alimentado durante muito tempo por um sangue em que o oxygenio falta e os elementos deleterios abundam.

Em alguns paizes, como adiante veremos, a imbecilidade e a idiotia acompanham-se de signaes de rachitismo e conformação viciosa dos ossos, constituindo-se affecções endemicas.

Para explicar este facto sob o ponto de vista da etiologia, é necessario evidentemente recorrer a condições mesologicas, pois que as causas até aqui estudadas são impotentes para explicar uma endemia.

Baillarger, auctor de um relatorio celebre ácerca da papeira e do cretinismo, reduz a quatro grupos as opiniões apresentadas pelos alienistas sobre a genese da affecção endemica.

O primeiro grupo abrange todas as opiniões segundo as quaes a endemia cretinica é o producto, não de uma causa essencial e sempre necessaria, mas de muitas causas entre as quaes

occupariam o primeiro lugar a viciação e humidade da atmospheria, a ausencia d'insolação, a insalubridade das aguas e, emfim, a insufficiencia e má qualidade dos alimentos.

O segundo grupo contém a opinião dos que attribuem o cretinismo endemico a um miasma especial, actuando de preferencia sobre o systema nervoso.

O terceiro grupo comporta as opiniões dos que fazem derivar o cretinismo d'uma intoxicação lenta produzida, não por um miasma, mas pela existencia nas aguas potaveis de um agente especial tirado do solo.

Emfim, o quarto grupo abrange o modo de vêr dos que attribuem a endemia á ausencia de iodo no ar, no solo e nas aguas de certas regiões.

Não tendo á occupar-me aqui, senão de uma maneira accidental do cretinismo que em Portugal não existe como affecção endemica, não acompanharei o sabio alienista francez na critica por elle feita a cada uma das doutrinas expostas, a das causas multiplas, a da intoxicação miasmatica, a hydrotellurica e a da ioduração insufficiente dos meios. Limitar-nos-hêmos a affirmar que a hereditariedade, se por si só não é sempre bastante para originar a doença em produ-

ctos nascidos longe dos fôcos de endemia, imprime, comtudo, a estes uma predisposição de tal ordem que, uma vez collocados nos locaes infeccionados, são fatalmente feridos pelo mal.

Terminando aqui o resumo das causas de insufficiencia mental primitiva, diremos que, abstraindo das que originam o cretinismo endemico, todas podem reduzir-se á classificação natural de Ferrus, citada com approvação no livro de Dagonet e modificada por Foville. Segundo o primeiro d'estes alienistas todas as causas da idiotia poderiam reduzir-se a trez grupos: as que actuam no momento do acto gerador; as que actuam durante a gestação; emfim, as que se fazem sentir durante o parto. Foville para comprehender as causas da imbecilidade ou idiotia adquirida, não congenita, acrescenta a estes grupos um quarto: o das causas que actuam posteriormente ao nascimento, mas anteriormente ao pleno desenvolvimeuto do cerebro.

As causas do primeiros d'estes grupos vimos que podiam naturalmente reduzir-se a uma unica, a herança morbida, similar ou dessimilhante. As do segundo grupo podem syntheticamente exprimir-se assim: todas as que conduzem a mãe a um estado de empobrecimento

organico profundo. As do terceiro grupo são d'ordem mechanica, abrangendo as compressões e deformações cephalicas. Emfim, as do quarto grupo, justamente creado por Foville, referem-se em parte aos traumatismos da cabeça e ás emoções violentas e subitas, em parte á hereditariedade, embora de um modo indirecto.

## SYMPTOMATOLOGIA

---

A insufficiencia mental primitiva é, como vimos no primeiro capitulo d'este trabalho, um termo geral destinado a designar de um modo breve e claro um grupo de doenças do cerebro tendo um fundo commum, ou, mais rigorosamente talvez, os grãos diversos de uma entidade nosologica, a mesma sempre na essencia, a debilidade do espirito, a degenerescencia dos attributos psychicos da especie humana.

Esses grãos, dispostos pela ordem ascencional da degenerescencia são trez: a *fraquesa d'espirito* ou simplicidade, não acompanhada de signaes somaticos ou estygmas degenerativos e caracterisada principalmente por ausencia de iniciativa moral e de poder de reflexão; a *imbecilidade*, acompanhada ou não de estygmas de degenerescencia e caracterisada sempre por uma debe-

lidade profunda do espirito para o qual as funcções psychicas se conservam n'um estado pouco mais de rudimentar; emfim, a *idiotia*, acompanhada sempre de estygmata degenerativos, de imperfeição dos orgãos sensoriaes e mentalmente caracterizada por uma ausencia de attenção e de poder relacionador.

O *cretinismo* é uma affecção especial, pertencendo ao grupo que Magnan chama *os estados mixtos* em parte dependentes da pathologia commun e em parte da psychiatria; mentalmente considerado o cretinismo pôde nas suas variedades confundir-se successivamente com os graus descriptos da insufficiencia primitiva do espirito.

Cada um dos grupos que acabamos de caracterisar rapidamente é susceptivel, como vamos vêr, de divisões em subgrupos ou cambiantes gradativas que só a clinica especial de cada caso pôde surprehender.

\*

FRAQUEZA D'ESPIRITO. (*1.º grdo de insufficiencia*).— Os fracos d'espirito physicamente considerados são typos humanos pouco mais ou me-

nos perfeitos, possuindo em grão de normal desenvolvimento os órgãos sensoriaes destinados a receber as impressões que, elaboradas no cerebro, constituem a base da vida de relação. Os vicios de conformação que, uma ou outra vez, possam ser denunciados por uma exploração anthropometrica rigorosa, são relativamente insignificantes, não podendo nunca confundir-se com as deformações profundas e essenciaes que Morel eloquentemente denominou os estygmas da degenerescencia.

Olhados pela face mental são typos imperfeitos, cujo exame, se o medico sabe dirigir-o convenientemente, denuncia uma debelidade radical do espirito.

Possuindo uma memoria que, convenientemente aproveitada, lhes permite o conhecimento das linguas, da geographia e da historia narrativa; possuindo aptidões manuaes que os conduzem á posse da execução artistica; tendo o poder intellectual sufficiente para assimillarem as maneiras e a apresentação que formam o lado tangivel e apparente das educações finas e distinctas; os fracos d'espirito pódem passar na sociedade por seres normaes ou mesmo recomendaveis.

Mas sob estas apparencias que, no dizer de

Trelat, são muitas vezes as promotoras de casamentos de conveniencia, quanta miseria moral se não esconde! A intelligencia que aprendeu as linguas, a geographia e a historia, não pôde, todavia, comprehender o mais simples dos problemas scientificos. Uma vez entregue aos recursos da reflexão, ella sossobra miseravelmente; falta-lhe o poder de generalisação que é a base dos estudos serios e productivos. Capaz de reproduzir as opiniões alheias, o fraco d'espírito é, comtudo, incapaz de possuir uma opinião propria, bastante consistente para triumphar da mais ligeira objecção. Habil para copiar, elle é impotente para crear ou produzir. As idéas que possui, boas ou más, são exclusivamente dos outros. Versatil por natureza, o fraco d'espírito não tem um pensamento dirigente nos seus actos, um criterio que o guie no conflicto das realidades praticas. Explorado pelos que o cercam, as suas acções são boas ou más, elevadas ou baixas segundo a tonalidade moral do meio em que vive. A debilidade da intelligencia é parallela á dos affectos e da vontade. Não racionalisa e, portanto, não corrige os sentimentos instinctivos ou as impulsões que o abalam. Tutelado e dirigido por pessoas honestas e habeis pôde ser inoffensivo; entregue a

si ou á exploração de mal intencionados, é um ser perigoso ou, pelo menos ridiculo.

De resto, o fraco d'espírito é sempre um vaidoso, um amigo do successo, um apaixonado das apparencias brilhantes. No vestuario, como nas conversações, como nas aspirações, cede sempre ao movel impulsivo da vaidade, ao desejo de ser notado. Veste d'um modo ridiculo, em que as côres vivas dominam; tem, se as condições de fortuna lh'o permittem, habitos de dissipação e de falsa elegancia; deseja os altos cargos para que não deve ter accesso e, se vê destruidas as aspirações insensatas que alimenta, cáe não raras vezes no abatimento, na irritabilidade, mesmo no delirio de perseguições, como observou Legrand du Sauille.

\*

IMBECILIDADE. (2.<sup>o</sup> gráo de insufficiencia).—A imbecilidade foi definida por Esquirol d'um modo que deve ainda hoje ser accete. Diz o sabio alienista: «A imbecilidade é um estado em que, por fraqueza dos orgãos do pensamento, os individuos são de uma mediocridade tal que não podem elevar-se aos conhecimentos com-

muns ás pessoas da mesma idade, cathegoria e educação.»

Pelo lado physico, os imbecis pòdem apresentar a perfeição relativa dos fracos de espirito ou, pelo contrario, offercem os signaes somaticos e estygmas de degenerescencia. Quando este ultimo caso tem lugar, os vicios e anomalias que mais vezes se encontram, são por ordem de frequencia: a assymetria craneana e facial, a implantação viciosa das orelhas e dos dentes, a carie d'estes orgãos, a assymetria da abobada palatina, emfim, o desigual desenvolvimento dos dois lados do corpo, o que em geral é o resultado de hemiplegias infantis; os orgãos sexuaes são umas vezes atrophiados outras vezes anormalmente desenvolvidos pelas praticas do onanismo. O desenvolvimento d'estes desgraçados é muito moroso; só tarde andam e fallam, sendo tambem difficil conduzil-os a habitos de aceio.

Mentalmente considerados os imbecis offercem n'um grão superior de accentuação os signaes caracteristicos da fraqueza d'espirito.

Como os simples, os imbecis não possuem poder de reflexão nem iniciativa ainda para os actos menos complexos, não generalisam e o poder creador falta-lhes completamente. Podem,

como os fracos de espirito, possuir aptidões manuaes; pôdem mesmo ter algumas disposições artisticas. Mas são inferiores aos fracos de espirito, porque não téem a memoria desenvolvida que estes possuem e que lhes dá a apparencia illusoria de seres intelligentes.

Mais ainda que os fracos d'espirito, os imbecis são sujeitos a impulsões irresistiveis, que pôdem tornal-os perigosos em sociedade. Os sentimentos inferiores dominam estes insufficientes de espirito; o egoismo é a sua característica moral.

Quando adiante nos occupar-mos da medicina legal, exporemos com detalhe os crimes que, como consequencias inevitaveis d'impulsões morbidas, pôdem ser praticados por estes infelizes.

\*

IDIOTIA. (*3.º gráo de insufficiencia*).— Quer sob o ponto de vista somatico, quer sob o psychologico, os idiotas representam um gráo de degenerescencia superior á denunciada pelos imbecis. São seres degradados, tendo menos da especie humana que da pura animalidade inferior.

Do lado physico, os idiotas offerecem anomalias e vicios de conformação os mais profundos e apparentes: a cabeça é sempre irregular, assymetrica, umas vezes excessivamente volumosa (hydrocephalos), outras vezes consideravelmente reduzida em todos os diametros (microcephalos); a face é de uma fealdade extrema, assymetrica, de olhar inexpressivo, de grosso labio inferior pendente, ás vezes de um prognatismo exaggerado, de pelle dura, aspera e oleosa, de orelhas e dentes mal implantados; o tronco é desproporcionado relativamente aos membros, assymetricos, apresentando torsões devidas a desvios da columna vertebral; os membros são, de ordinario, irregulares, mais ou menos atrophiados, apresentando nas extremidades vicios consideraveis da organisação, como torsões, faltas de dedos, etc.; emfim, os órgãos genitales são umas vezes atrophiados, outras vezes apresentam um volume extremamente grande para a idade e não raro anomalias de estructura. A sensibilidade á dôr e a sensibilidade thermica são sempre obtusas; por vezes encontram-se mesmo zonas anesthesicas mais ou menos extensas. A sensibilidade especial é egualmente obtusa, morosa e lenta na percepção das impressões; ás vezes mesmo encontra-se prevertida,

como acontece nos idiotas que fazem a deglutição das urinas e das fezes. A tonicidade muscular tem desaparecido, o que explica os habitos immundos d'estes enfermos.

O appetite é em geral voraz, insaciavel; e as tendencias eroticas são por vezes em extremo accentuadas.

N'uma organização assim viciada a vida do entendimento, dos affectos e da vontade não póde ser senão rudimentar, se acaso existe. Esquirol estabelece na idiotia dois grãos degenerativos: a idiotia propriamente dita e o authomatismo.

Nos idiotas propriamente ditos ha uma vida mental em esboço, perfeitamente rudimentar, consistindo sobretudo em sentimentos egoistas e impulsões de character immoral e perigoso. Nos authomatos nem isso existe; ha apenas a vida vegetativa. Na idiotia propriamente dita, Esquirol estabelece ainda grãos degenerativos, medidos pela extensão maior ou menor do vocabulario. Desde o idiota que é capaz de construir uma phrase, um periodo, até ao que possue uma só palavra, ha logar para intermedios. Como Griesinger, eu creio, porém, que não ha utilidade pratica em multiplicar os sub-grupos. Os idiotas são sempre estereis, felizmente.

\*

CRETINISMO. — Baillarger define assim esta affecção:

«O cretinismo é uma degenerescencia caracterizada por um gráo mais ou menos pronunciado de idiotia e por uma degradação especial da conformação physica.»<sup>1</sup> Passando em seguida á exposição dos caracteres da degradação cretinica, enuncia os que seguem:

- 1.º—Uma estatura baixa e grossa.
- 2.º—Uma cabeça volumosa com desenvolvimento exagerado do diametro bi-lateral;
- 3.º—Uma face larga, achatada com afastamento dos olhos e esmagamento da raiz do nariz, bocca grande e labios espessos, sobretudo o inferior;
- 4.º—Pesçoço curto e largo, muitas vezes deformado pela existencia d'uma papeira mais ou menos volumosa;
- 5.º—Desharmonia do tronco e dos membros.
- 6.º—Pelle terrosa, de rugas profundas.

---

<sup>1</sup> Rapport sur le goître et le crétinisme, pag. 27.

O cretinismo é endemico em muitos paizes nas regiões situadas perto das grandes montanhas ou por ellas cercadas.

Os alienistas Wenzel classificaram os cretinos em trez grupos: os cretinosos, os semi-cretinos e os cretinos propriamente ditos. Esta classificação accete por Dagonet e reproduzida por quasi todos os authores de tratados, tem para nós a vantagem de corresponder sob o ponto de vista mental á dos insufficientes d'espírito em simples, imbecis e idiotas estereis.

\*

COMPLICAÇÕES. — Alguns dos degenerados que acabamos de estudar sob o ponto de vista etiologico e symptomatico, são susceptiveis de apresentar de um modo transitorio e accidental as manifestações da loucura propriamente dita ou alienação delirante. Assim é, que sob a influencia de causas mais ou menos bem averiguadas em cada caso especial, os fracos d'espírito e os imbecis pôdem contrahir a mania, a melancolia, o delirio de grandesas ou o de perseguições. Tenho visto no Hospital do Conde de Ferreira um imbecil sujeito a crises melancolicas irregularmente periodicas.

Pelo que respeita á mania e á melancolia, pôde affirmar-se que estes delirios, quando germinam sobre o terreno da insufficiencia mental primitiva, offerecem de notavel o tornarem-se preponderantes na esphera dos actos. O imbecil maniaco e o imbecil melancolico denunciam o seu delirio principalmente nas acções; ou são authomatos desordenados ou typos de immobildade depressiva.

Os delirios de grandesa e de perseguição, como notaram Foville <sup>1</sup> e Legrand du Saulle <sup>2</sup>, são naturalmente futeis, grotescos, supremamente ridiculos, deixando antever ao observador experimentado o fundo de insufficiencia mental que os alimenta. De resto, são geralmente transitorios e accidentaes estes delirios, que podemos considerar complicações ou antes verdadeiras intercorrencias da debilidade primitiva do espirito.

---

<sup>1</sup> Étude clinique de la Folie avec prédominance du délire de grandeurs.  
<sup>2</sup> Délire de Pérsecutions.

## ANATOMIA PATHOLOGICA

---

N'este capitulo resumiremos tanto quanto possivel o que nos parece correr na sciencia como provado e incontroverso.

Nos idiotas e em grande numero de imbecis, o craneo é, como vimos, mal conformado e as suas medidas affastam-se notavelmente da normal.

A assymetria é um dos vicios que mais vezes se encontram n'estes craneos. Um plano perpendicular passando ao meio da cabeça na direcção da linha que vae do ophryon ao ponto occipital divide o craneo do imbecil e do idiota em duas partes que não são perfeitamente semelhantes: uma parte será mais desenvolvida que a outra, apresentando as bossas mais salientes ou affectando no sentido lateral curvas diversas de projecção. Independentemente da assymetria

outros vícios de conformação se encontram, taes como a fronte fugitiva, o achatamento excessivo dos temporaes ou ainda do frontal ao nivel da origem do nariz, a altura insignificante da fronte, que por vezes não excede 25 ou 30 millimetros, emfim, a depressão consideravel dos temporaes ao nivel das respectivas suturas.

Pelo que diz respeito ás medidas, encontramos uns craneos excessivamente pequenos, microcephalos, outros extraordinariamente grandes, macrocephalos. Parece que nos primeiros as suturas se soldaram muito cedo, impedindo assim o ulterior desenvolvimento da caixa ossea; os segundos são devidos umas vezes á hydrocephalia, outras vezes á interposição ao nivel das suturas de pequenos ossos supranumerarios. Nos casos de hydrocephalia é vulgar que ao desenvolvimento consideravel do craneo corresponda um volume cerebral insignificante; o liquido interposto entre a massa encephalica e as paredes osseas explica esta desproporção entre o contido e o continente.

Em muitos casos de macrocephalia encontra-se um exaggero muito notavel da espessura dos ossos; em taes condições comprehende-se tambem que uma caixa craneana muito grande contenha um cerebro relativamente pequeno.

Isto apreciei na autopsia de um idiota feita no Hospital do Conde de Ferreira.

Em relação ás curvas e aos diâmetros craneanos, podemos affirmar que em regra são os antero-posteriores que soffrem uma diminuição mais pronunciada, o que é devido ao achatamento do occipital; assim os craneos dos imbecis e dos idiotas são mais brachycephalos do que dolichocephalos.

Se do estudo do craneo passamos ao do cerebro, encontramos não menor numero de anomalias. Como Ball podemos affirmar que: «as anomalias da caixa exterior não são de certo modo senão os indícios de uma conformação viciosa do encephalo.»<sup>1</sup>

Em regra o cerebro dos idiotas é mais pequeno e mais leve que o dos individuos normaes, cujo peso medio pôde avaliar-se em 1188 grammas para os homens adultos e 1057 para as mulheres. Entretanto casos tem apparecido em que cerebros de idiotas excedem estes pesos. Em taes casos, como observa Ball, será, não a uma hypertrophia do tecido nobre, mas ao exaggero morbido de certas partes da trama encephalica.

---

<sup>1</sup> Leçons sur les maladies mentales; pag, 822.

phalica que devemos pedir a explicação do observado. Uma differença de 30 a 40 grammas entre os pesos dos dois hemispherios foi algumas vezes notada por Luys. Esta differença de peso parece ser vulgar nos idiotas epilepticos e mesmo nos epilepticos que não são idiotas; n'um epileptico demente que foi autopsiado no Hospital do Conde de Ferreira vi uma differença de 40 grammas em favor do hemispherio esquerdo.

A atrophia cerebral, localisada principalmente nos lobulos anteriores, é frequente na idiotia. As circumvoluções offerecem em regra muito pouco relevo; isto dá aos cerebros dos idiotas um aspecto liso que os approxima dos cerebros dos roedores.

Nas partes profundas do cerebro as anomalias são por vezes de uma importancia consideravel. Cerebros ha de idiotas em que se tem notado a total ausencia do corpo calloso, dos corpos estriados, dos thalamos opticos.

O cerebello é por vezes muito volumoso; a região posterior do encephalo é então preponderante.

Relativamente á histologia, Luys notou uma suspensão manifesta do desenvolvimento dos vasos da camada cortical do cerebro; são redu-

zidos em numero, por vezes impermeaveis e não raro destituídos de membrana perivascular. Pelo seu lado as cellulas, egualmente reduzidas em numero e em volume, offerecem signaes de degenerescencia e apresentam-se infiltradas de pigmento ou de saes calcareos. A substancia conjunctiva é por vezes excessivamente desenvolvida em opposição ás partes nobres do encephalo que se encontram atrophiadas.

Além das lesões descriptas encontram-se nos cerebros dos idiotas meningites, encephalites, amollecimentos, focos hemorrhagicos, todas as lesões grosseiras das doenças encephalicas.

# DIAGNOSTICO

## E PROGNOSTICO

---

A insufficiencia mental primitiva é uma affecção de diagnostico em geral muito facil, sobretudo para o medico que tem visitado com attenção um serviço regular de idiotas. Entretanto, casos ha em que o observador pôde vacillar um instante entre a diagnose da imbecilidade e a da demencia, e outros em que pôde tomar como principal uma affecção que é apenas secundaria ou apparece na insufficiencia d'espirito a titulo de complicação. Por isso procuraremos estudar aqui o diagnostico differencial entre a imbecilidade, a demencia e os delirios vesanicos ou psychoses.

A imbecilidade e a demencia tem pontos numerosos de semelhança, porque ambas estas affecções se denunciam por debilidade ou enfra-

quecimento do espirito, isto é de intelligencia, de sensibilidade e de volição. Não obstante, o diagnostico differencial estabelecer-se-ha attendendo á historia pgressa do doente, á sua morphologia e mesmo ás proprias manifestações da vida psychologica. Pelo que respeita aos antecedentes ou historia pgressa, um abysmo existe entre o demente e o imbecil. O primeiro, com effeito, é um sêr que possuiu algum dia o desenvolvimento pleno e total das faculdades que só se enfraqueceram á custa do delirio, da senelidade, ou da intervenção, na idade adulta, de causas organicas poderosas, como as hemorragias, as congestões e as inflamações meningo-encephalicas. O imbecil, pelo contrario, qualquer que seja a causa da affecção que soffre, é um sêr que nunca possuiu o integral desenvolvimento das faculdades, um desherdado da mentalidade, um individuo, emfim, no qual houve uma suspensão de movimento evolutivo do cerebro. Pelo que respeita a morphologia, a distincção a estabelecer é em regra menos consistente; entretanto devemos lembrar que o demente é um ser em geral morphologicamente correcto e regular, ao passo que o imbecil, escrupulosamente estudado sob o ponto de vista anthropometrico, denuncia quasi sempre irre-

gularidades, vícios e anomalias de conformação. Emfim, o diagnostico differencial pôde encontrar uma base nas proprias manifestações da vida psychologica, a despeito dos seus multiplos pontos de affinidade. Com effeito, ao passo que o imbecil é em regra um sêr destituído de ideias delirantes habituaes, o demente conserva mais ou menos a memoria do delirio porque passou e não raro na incoherencia das suas palavras deixa transparecer alguma cousa d'esse passado.

Pôde, acontecer, dissemos atraz, que um imbecil ou um fraco d'espírito entre em delirio de um modo accidental, apresentando-se maniaco, melancolico, megalomano, ou perseguido. N'estes casos é permittido vacillar no diagnostico. Entretanto ha meios seguros de differenciação para os medicos especialistas. Com effeito, os delirios vesanicos, quando essenciaes, denunciam um desvio da mentalidade, mas nunca a falta ou enfraquecimento das faculdades; pelo contrario, quando apparecem sobre um fundo anterior de imbecilidade, elles mesmos assumem nas suas manifestações um caracter profundo e sempre reconhecivel de insufficiencia. A mania e a melancolia do imbecil denunciar-se-hão muito mais nos actos que nas concepções; serão mais delirios de instincto que

da intelligencia e da emotividade. O delirio de grandezas e de perseguição que, quando autonomicos, são essencialmente systematisados, coherentes e logicos, quando apparecem como complicação da imbecilidade são illogicos dissociados e sobretudo ridiculos, accusando um fundo invencivel de impotencia para o raciocinio, para a deducção das ideias.

—O prognostico da insufficiencia mental primitiva é sempre grave. Entretanto esta gravidade será mais ou menos accentuada segundo o gráo de que se tractar, pois que a cada um d'elles corresponde, como veremos, do lado do tratamento um poder maior ou menor d'acção.

## TRATAMENTO

Do que dissemos nos capitulos da etiologia, da symptomatologia e da anatomia pathologica, conclue-se naturalmente que não existe um tratamento curativo da insufficiencia mental primitiva. Esta doença mais ou menos grave segundo a gradação degenerativa que representa, é sempre uma entidade nosologica para destruir a qual o medico sente a impotencia radical e mesmo necessaria de toda a therapeutica. Podem curar-se affecções accidentaes; não pôde curar-se uma doença creada á custa da intervenção lenta ou abrupta de causas destruidoras, como os traumatismos, ou de causas intimas actuando como a hereditariedade atravez das gerações pela successiva accumulção de caracteres negativos.

Não quer isto dizer, porém, que em face do

insuficiente d'espírito o medico deve crusar os braços n'uma indiferença absoluta; pelo contrario, alguma coisa pôde e deve fazer em beneficio do doente e da sociedade em que este vive.

Se o fraco d'espírito, o imbecil ou o idiota apresentam, como é vulgar, tendencias immo-raes ou perigosas, ao medico cumpre aconselhar a sequestração n'um asilo especial. Esta medida, imposta na generalidade dos casos pelos mais importantes interesses sociaes, é ainda um meio de beneficiar o doente.

Como medida legal, a sequestração previne todas as consequencias possiveis das impulsões morbidas dos imbecis e idiotas, evitando ao mesmo tempo a procreação d'estes desgraçados e o peso que ella ulteriormente importaria á sociedade. Como medida propriamente medica, ella tem a vantagem importante de entregar o enfermo ao cuidado dos competentes e aos beneficios de uma assistencia, de um serviço regular em que se encontram reunidos todos os meios de attenuar a doença nos limites do possível.

Esses meios são em resumo: a habitação sadia e hygienica, a regularidade e disciplina da vida, a vigilancia incessante sobre os habitos viciosos do doente, a gymnastica methodica e

regular, o trabalho manual das officinas e a escola, em que methodos sabiamente applicados conseguem extrair dos cerebros dos idiotas tudo quanto elles pôdem dar, pondo em evidencia e chamando a uma effectividade pratica aptidões occultas que porventura ahi residam.

Em casa, no seio da familia, o imbecil é um sêr perigoso ou pelo menos inutil; no asilo elle pôde tornar-se, se não attingio o authomatismo, um elemento de producção, um valor, emfim, embora reduzido e minimo. Creanças imbecis que em liberdade passavam a vida na mendicidade, nas estações policiaes ou nos carceres, auxiliam utilmente os serviços hospitalares, quando não chegam mesmo a aprender um officio que lhes grangeie, sob a tutella dos parentes, alguns meios de subsistencia.

O grito generoso erguido em Bicêtre por Felix Voisin em favor dos insufficientes d'espírito teve um echo por toda a parte no coração dos alienistas. E assim é que, de conquista em conquista, de resultado em resultado, se chegou à formação de serviços modelos, como é em Paris o de Bourneville e como dentro de pouco tempo será o do Hospital do Conde de Ferreira, graças aos projectos n'este sentido da respectiva direcção.

Não me alongarei aqui no exame dos processos educativos empregados nos hospitaes de alienado para o fim de conduzir os imbecis ao maximo de desenvolvimento que elles comportam. Direi apenas que os seus resultados são por toda a parte valiosos. Os trabalhos sahidos das officinas attestam aos incredulos o poder da educação, mesmo quando exercida sobre os degenerados da especie; de resto, ha dezenas de pequenos serviços que o publico não vê, mas que são bem reaes e que apreciam devidamente os que conhecem a vida interior dos asilos. Nos serviços internos das enfermarias e na cultura da cerca, occupam-se actualmente no Hospital do Conde de Ferreira imbecis e mesmo idiotas cuja vida anterior foi toda uma historia desolante de vagabundagem e de mendicidade.

Se attendermos ás causas multiplas de destruição a que estão sujeitos os imbecis miseraveis pela falta de vigilancia e pelos habitos de immundicie, que lhes são proprios, comprehender-se-ha ainda quanto tem de benefica a sequestração, que lhes dá uma assistencia medica e economica.

Ao catre immundo em que viviam n'uma casa infecta, substitue o asilo um leito aceiado n'um dormitorio ventilado e alegre; á ausencia

de recreio, oppõe o asilo parques arborisados e vastos; á deficiencia dos alimentos oppõe o asilo as suas rações regulares e abundantes em que a carne, o vinho e o leite predominam; aos habitos immoraes substitue o asilo por uma constante vigilancia e uma educação attenta os habitos do trabalho; enfim no lugar da ausencia absoluta de cuidados medicos põe o asilo a inspecção regular dos imbecis por alienistas.

Não será tudo isto um enorme beneficio feito directamente ao insufficiente d'espírito e indirectamente á sociedade que elle perturba? Crémos que sim; e se a nossa voz fosse menos debil, pediria-m'os d'aqui aos governos do paiz ampla e fecunda protecção para os hospitaes que, protegendo a sociedade contra os simples, os imbecis e os idiotas, tentam ainda utilizar d'estes infelizes as aptidões que elles conservam latentes, e dar-lhes a assistencia que a sorte reclama.

---

## MEDECINA LEGAL

É relativamente vulgar a crença de que os idiotas, os imbecis e os fracos d'espírito são seres naturalmente inoffensivos; pensa-se que á debelidade fundamental das faculdades deve corresponder uma ausencia de impulsões para o mal, como para o bem. Nada mais falso que um tal modo de vêr. Os annaes de medecina legal são ferteis de casos em que os attestados mais repugnantes e mais graves teem por auctores precisamente os idiotas, os imbecis e os debeis d'espírito; e nem isto nos admira se attender-m'os a que falta n'estes infelizes degenerados o poder de reflexão que no homem normal contrabalança, corrige ou annulla as tendencias para os actos irregulares e anti-sociaes.

As impulsões para o mal constituem uma característica medica de todos os degenerados: n'uns, ellas são mais ou menos conscientes e combatidas por uns restos de acção moral; n'ou-

tros, ellas dominam de um modo absoluto, inconsciente e fatal. Estão no primeiro caso os degenerados que, sentindo-se tomados pela idéa de um crime, reagem contra ella durante algum tempo e chegam mesmo por vezes a evitar o acto, reclamando das pessoas que os cercam o emprego de meios coercitivos; estão no segundo caso os idiotas, os imbecis e os fracos d'espírito que não sabem nem podem reagir contra a idéa do crime e o praticam de um modo inconsciente.

Entre os delitos de que podem sêr auctores estes degeneradas figuram como principaes o furto, o fogo posto e os attentados contra o pudor.

O furto commettido pelos alienados d'este grupo tem alguma coisa de infantil, por isso que não é premeditado, não tem por movel o desejo de riqueza e é feito sem precaução. Os idiotas furtam como as creanças; não conhecem o valor dos objectos subtrahidos e sedem algumas vezes ao simples desejo de satisfazer instinctos de gulodice.

O fogo posto é um crime relativamente vulgar nos idiotas. Motet diz: «Todas as vezes que no campo incendios são postos com intervallos mais ou menos approximados, é porque ha n'uma familia do logar, um imbecil, um idiota

ou um epileptico; investigue-se bem, observe-se attentamente e o alienado sera surprehendido em flagrante.» Sabendo-se quanto é commum a co-existencia da idiotia e da epilepsia, deixará de causar espanto a frequencia nos defeituosos d'espírito das impulsões pyromaniacas.

Tem-se dito que o desejo anomalo de vêr luzir as chammas e o prazer de assistir á destruição das propriedades são o movel que faz dos idiotas incendiarios. E' inexato este modo de vêr. Pondo fogo, os idiotas e imbecis cedem a um impulso inconsciente, cuja pathogenia está por encontrar. «Muitos, diz Tardieu, concorrem pressurosamente a extinguir o incendio que elles propios provocaram e misturam-se expontaneamente ás pessoas que vêm prestar soccorros.» Tambem se não pôde sustentar que seja uma idéa de vingança a causa occulta ou apparente que leva estes infelizes a incendiar o quer que seja. Se n'um ou n'outro caso uma tal explicação pôde invocar-se com apparencias de razão, a verdade é que em geral ella deve ser posta de parte. Com effeito, na maioria dos casos o idiota incendeia e destroe propriedades de pessoas indifferentes, de pessoas que não conhece, ou mesmo d'outras a quem deveria gratidão, se este sentimento podesse germinar em

cerebros profundamente degenerados. N'isto se separam profundamente dos perseguidos vesanicos, os quaes, nos attentados que comettem, cedem não a uma cega e inconsciente impulsão, mas ás suggestões da allucinação ou aos ditames de um raciocinio systematicamente conduzido, embora falso nas premissas,

Os attentados contra o pudor não são menos vulgares que os attentados contra a propriedade, nos idiotas, imbecis e fracos d'espírito, Se em alguns os instinctos genesicos faltam completa ou quasi completamente, é certo que na maioria dos casos elles subsistem com um excesso notavel de impetuosidade. E porque não teem a corrigil-os (no cerebro dos idiotas) considerações moraes de qualquer ordem, taes instinctos irrompem de um modo brutal e em condições por vezes espantosas.

Dos crimes determinados pelas disposições eroticas dos idiotas, os menos graves nas suas consequencias sociaes são as exhibições publicas dos habitos onanistas. Redusidos ás condições de uma enorme degradação, estes infelizes não se pejam de exercer deante de todos, em casa como na rua, a masturbação. Por sordida e repugnante que seja uma tal disposição organica é certo que ella não implica resultados de uma

alta importancia para a vida social; a sequestração do onanista obvia naturalmente aos inconvenientes do impudor com que satisfaz os seus habitos. Ha porém casos em que as impulsões eroticas levam os idiotas a crimes de resultados insanaveis. Não é raro, com effeito, que estimulados pela presença de uma pessoa de sexo differente, elles empreguem uma violencia extrema em satisfazer sobre ella os appetites sexuaes. Muitas creanças, sobretudo nas aldeias, teem sido victimas do ardor genesico de idiotas e imbecis; a sciencia archiva alguns casos d'estes que não é possivel lér sem uma certa commoção.

Ainda que de um modo relativamente raro, as tendencias homicidas podem como as suicidas surgir no espirito de um imbecil ou de um idiota e serem levadas a effeito. Factos d'esta natureza explicam-se facilmente recordando que a mania e a melancolia complicam algumas vezes a debilidade mental. A circumstancia de irromperem n'um cerebro degenerado e inferior, retira ás vesanias expansiva e depressiva algum dos seus caracteres clinicos, imprimindo-lhes uma feição anormal; entretanto, as impulsões fundamentaes que ellas costumam originar subsistem absolutamente. Assim as impulsões ho-

micidas e suicidas geram-se muitas vezes no curso de um acesso de mania ou de melancolia que apparece como intercorrença da debilidade mental.

Como caracter medico-legal commum a todos os idiotas criminosos podemos apresentar o que resulta da sua attitude perante a justiça. Não tendo consciencia ou tendo apenas uma consciencia imperfeita do acto incriminado, não medindo o alcance do crime, não podendo apreciar-lhe as consequencias, o idiota offerece aos magistrados um typo de despreocupaçã moral que seria levado á conta de cynismo, se a incoherencia das respostas ao interrogatorio judicial e o embrutecimento de que dão prova em todo o curso do processo não evidenciassem a irresponsabilidade absoluta dos que não possuem, senão em doses minimas, as faculdades de pensar, sentir e querer.

— Do que resumidamente deixamos dito ácerca dos crimes e delitos inconscientes commettidos por defeituosos d'espírito, deduz-se naturalmente que a sequestraçã deverá ser (em regra) medida a tomar em face d'estes alienados. Retirando-os da vida commum que elles não comprehendem e que em geral perturbam, beneficia-se a sociedade, prevenindo attentados e irre-

gularidades moraes de effeitos sempre deleterios e por vezes insanaveis. Sequestrando o idiota, a sociedade usa de um direito de defesa; e só isto bastaria a legitimar uma tal medida. Mas ha mais: defendendo-se quando sequestra o idiota, a sociedade cumpre tambem um dever de protecção. É com effeito, como vimos, na vida regular, hygienica e tutelar dos asilos que os idiotas encontram as condições mais apropriadas ao tratamento que exige a enfermidade cerebral de que soffrem.

O poder da disciplina nos hospitaes d'alienados é muitas vezes bastante por si só para sustar nos imbecis a erupção de tendencias más que na vida da familia os tornam insupportaveis. No hospital do Conde de Ferreira existe actualmente um imbecil que foi sequestrado porque repetidas vezes maltratava os paes, determinando em casa lutas que só terminavam pela intervenção dos visinhos; recolhido ao hospital ha 2 annos, tem-se mostrado sempre submisso á disciplina, recebendo mesmo no estabelecimento com um certo prazer as visitas periodicas dos paes.

— Quando o idiota, o imbecil ou o fraco d'espírito possuem bens de fortuna, a interdicção é medida legal que em seu proveito e das

familias deve sempre levar-se a effeito. Nada mais facil, na verdade, que levar estes desgraçados a contractos ruinosos; a debilidade d'espirito constitue-os victimas indefesas do primeiro mal intencionado que se lembre de exploral-os. « Ignoram, diz Tardieu, o preço do dinheiro e muitas vezes mesmo o valor nominal das moedas; se não são protegidos contra si e contra os outros, tornam-se presa facil de todas as suggestões e podem ser arrastados ás maiores desgraças. As mulheres, sobretudo, podem exercer sobre elles um imperio absoluto. » E mais adiante acrescenta: « A interdicção applicada a estes seres incompletos deve ser considerada como medida essencialmente protectora que póde evitar-lhes desastres deploraveis e preservar as respectivas familias de muitas desgraças, algumas vezes mesmo da deshonra.

— O que affirmamos, seja dito de passagem, tem um caracter perfectamente generico. Casos haverá em que as medidas de sequestração e interdicção possam ser postas de parte; não nos cumpre porém a nós estudal-os, por isso que só o exame medico especial de cada um dará lugar a que o perito se pronuncie.

# OBSERVAÇÕES

## I

### IMBECILIDADE ADQUIRIDA

CAUSA TRAUMÁTICA — REGRESSÃO MENTAL

M. A. . . , 22 annos, solteira, filha legitima de paes sadios e robustos, é uma imbecil perfeitamente caracterisada.

Do lado psychico offerece uma vida extremamente lemitada. O seu vocabulario é muito restricto, fallando com immensa difficuldade, como que arrastando as palavras, a memoria fraquissima, não se lembrando de cousa alguma

que lhe tivesse acontecido, a atenção insufficiente e nullas as operações mais complexas e nobres da intelligencia. Os affectos altruistas lemitam-se a uma rudimentar gratidão pelos serviços que lhe prestam na enfermaria; de resto, indiferença completa pelos companheiros.

A vontade é nulla: incapaz de iniciativa de qualquer especie, não executa um só acto sem que a isso seja sollicitada; abandonada a si deixar-se-hia ficar o dia inteiro sentada, sem mesmo procurar a satisfação de necessidades naturaes.

Do lado physico não são menos importantes os symptoms que apresenta. As funcções da vida vegetativa executam-se bem; entretanto as da vida de relação encontram-se muito prejudicadas. A sensibilidade é obtusa á dôr e ás influencias thermicas e a motilidade irregular: andando, arrasta a perna esquerda; e a força muscular nos membros superiores está abaixo do que seria licito esperar da idade que tem e da apparencia que offerece.

A physionomia tem uma expressão habitual de sorriso e de bestificação, accusando desde logo a insufficiencia mental.

Na região frontal do lado direito apresenta

uma depressão sensível e vestígios de um largo traumatismo.

As medidas <sup>1</sup> do craneo e da face são as seguintes:

### MEDIDAS CRANEANAS

Diametros	Antero-posterior maximo.....	0,190
	» » iniaco .....	0,182
	Transverso maximo.....	0,137
	» sobreauricular.....	0,118
	» temporal maximo.....	0,130
	» frontal minimo.....	0,103
	Altura total.....	1,515
» sobreauricular.....	1,390	
Vertical auricular <sub>2</sub> .....	0,125	

Curvas	Inio-frontal, total.....	0,360
	parte frontal total.....	0,152
	» sobrecerebral anterior.....	0,012
	Horisontal total.....	0,558
	parte anterior.....	0,270
	Transversal biauricular.....	0,340
» subreauricular.....	0,300	

$$\text{Indice cephálico} = \frac{137}{190} \times 100 = 72,10$$

$$\text{» facial} = \frac{103}{137} \times 100 = 75,18$$

<sup>1</sup> N'estas medições como nas outras que se encontram n'estas observações fui auxiliado pelos meus amigos os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Drs. Julio Xavier de Mattos e Antonio de Sousa Magalhães e Lemos, aos quaes agradeço o grande interesse e a coadjuvação com que favoreceram o meu trabalho.

<sup>2</sup> A vertical auricular é tirada indirectamente por meio da differença entre a altura total da doente e a altura sobre-auricular. Como por exemplo n'esta doente :

altura total da doente. . . . . 1,515

» sobre-auricular . . . . . 1,390

vertical auricular. . . . . 0,125

## MEDIDAS FACIAES

1.º Angulo facial..	{ de Camper .....	79º
	{ alveolar .....	71º
2.º Para os indices :	do ponto mentoniano á origem dos cabellos .....	0 <sup>m</sup> ,170
	do ophryon ao ponto alveolar.....	0,078
	largura bizygomatica .....	0,120
	comprimento do nariz.....	0,046
	largura do nariz .....	0,030
3.º Comprimentos :	do ophryon á origem dos cabellos <sup>1</sup>	0,045
	» » » raiz do nariz .....	0,013
	» » » ao ponto subnasal.....	0,056
	» ponto subnasal ao ponto alveolar	0,023
	» » » » » menton.	0,070
	altura do mento.....	0,037
4.º Larguras :	bi-orbitaria.....	0,100
	bi-caruncular.....	0,033
	palpebral.....	0,029
	bi-malar.....	0,117
	boccal.....	0,051
	bi-goniaca.....	0,096
5.º Medidas obliquas	Gonio-nasal.....	0,114
	» mentoniano.....	0,088
6.º Triangulo facial <sup>2</sup>	eixo-horisontal da cabeça.....	0,194
	projectão do craneo posterior.....	0,105
	» » » total.....	0,182
	altura sobreauricular do ponto sub- nasal .....	0,055

<sup>1</sup> Esta medida é a que nos dá a altura da fronte.

<sup>2</sup> O triangulo facial foi construido com a linha facial, a base do triangulo (obtido pelo processo de duplo esquadro) e o angulo facial medido pelo goniometro medio obliquo.

A historia progressa d'esta imbecil é a seguinte: Não tem antecedentes hereditarios; desenvolveu-se de um modo regular, fallando e marchando na idade normal, aprendendo as orações quotidianas com facilidade e occupando-se muito cedo no serviço de guardar gado. Aos 12 annos, porém andando no campo a pastorear, foi apanhada entre as pontas de um touro, sendo violentamente projectada contra uma parede e fracturando o osso frontal. Desde então, não só não foi possível desenvolver-se intellectualmente, mas perdeu mesmo algumas das acquisições anteriormente feitas: esqueceu alguns trabalhos caseiros que fazia, reduziu o vocabulario habitual e das orações que sabia ficou possuindo apenas alguns fragmentos.

O seu estado permanece sensivelmente o mesmo desde que entrou no hospital.

## II

### IMBECILIDADE

HEMIPLEGIA INFANTIL — ANTECEDENTES  
NEVROPATHAS

---

S. . . 16 annos, solteira, sem profissão, filha legitima, offerece todos os signaes de imbecilidade. Tem a memoria dos lugares e das pessoas e é susceptivel de affeições rudimentares de gratidão pelos que a cercam; entretanto o seu vocabulario é miseravel, a sua iniciativa nulla e a comprehensão muito deficiente. A sua physionomia não é desagradavel; entretanto o olhar é môrno, inexpressivo e a face um pouco assymetrica. A marcha é irregular; e o desenvolvimento das massas musculares é desigual, predominando do lado direito.

As medidas antropometricas são as seguintes:

### MEDIDAS CRANEANAS

Diametros	Antero-posterior maximo.....	0,175
	» » iniaco.....	0,173
	Transverso maximo.....	0,125
	» sobreauricular.....	0,122
	» temporal maximo.....	0,129
	» frontal minimo.....	0,100
	Altura total.....	1,495
» sobreauricular.....	1,385	
Vertical auricular.....	0,110	
Curvas	Inio-frontal, total.....	0,300
	parte frontal total.....	0,109
	» infracerebral anterior.....	0,010
	Horizontal total.....	0,500
	parte anterior.....	0,240
	Transversal bi-auricular.....	0,300
	» sobre-auricular.....	0,275

$$\text{Indice cephalico} = \frac{125}{175} \times 100 = 71,45$$

$$\text{» facial} = \frac{100}{125} \times 100 = 80,00$$

### MEDIDAS FACEAES

1.º Angulo facial..	{ de Camper.....	69º
	{ alveolar.....	66º
2.º Para os indices:	do ponto mentoniano á origem dos cabellos.....	0,152
	do ophryon ao ponto alveolar.....	0,075
	largura bi-zygomática.....	0,123
	comprimento do nariz.....	0,058
	largura do nariz.....	0,034
3.º Comprimentos:	do ophyon á origem dos cabellos..	0,043
	» » » raiz dos cabellos....	0,010
	» » » ao ponto subnasal.....	0,067
	» ponto subnasal ao ponto alveolar	0,016
	» » » » » menton.	0,054
	altura do mento.....	0,032

4.º Larguras :	bi-orbitaria .....	0,092
	bi-caruncular.....	0,028
	palpebral.....	0,028
	bi-malar.....	0,124
	boccal.....	0,054
	bi-goniaca .....	0,093
5.º Medidas obliquas	gonio-nasal .....	0,119
	» mentoniano.....	0,099
6.º Triangulo facial :	eixo horisontal da cabeça.....	0,198
	projectão do craneo posterior .....	0,100
	» » » total.....	0,173
	altura sobreauricular do ponto sub-nasal.....	0,062

Na historia d'esta creança encontramos uma congestão cerebral aos 2 annos, seguida de hemiplegia esquerda; o desenvolvimento fez-se tardiamente. A nota hereditaria existe tambem: o pae é fraco d'espírito e a mãe era muito nervosa, fraca e excessivamente irritavel. A doente tem um irmão atardado e epileptico.

Esta observação confirma o que dissemos ácerca da importancia etiologica das congestões e meningites infantis: estas doenças accusam um vicio hereditario, não sendo por isso causas unicas, senão concurrentes da insufficiencia mental primitiva.

### III

#### IDIOTIA CONGENITA

J... 18 annos, solteiro, sem profissão, é um idiota completo. A vida psychica é nulla n'este desgraçado: não falla, não manifesta emoções de qualquer especie ou iniciativa para os actos habituaes. E' muito surdo e vê pouco. A sensibilidade é obtusa. Come soffregamente, não sabendo usar de talher, e é absolutamente immundo. Grita desentoadamente, corre sem destino, cahindo frequentemente e tem movimentos choreiformes dos membros superiores. A sua pelle é muita espessa, gordurosa, rude; os dentes são mal implantados e cheios de carie.

As medidas craneanas e faciaes são as seguintes:

## MEDIDAS CRANEANAS

Diametros	Antero-posterior maximo.....	0 <sup>m</sup> ,182
	» » iniaco.....	0,177
	Transverso maximo.....	0,131
	» sobreauricular.....	0,118
	» temporal maximo.....	0,134
	» frontal minimo.....	0,102
	Altura total.....	1,475
» sobreauricular.....	1,345	
Vertical auricular.....	0,130	
Curvas	Inio frontal total.....	0,310
	parte frontal total.....	0,132
	» infracerebral anterior.....	0,013
	Horizontal total.....	9,524
	parte anterior.....	0,245
	Transversal bi-auricular.....	0,330
» sobreauricular.....	0,300	

$$\text{Indice cephalico} = \frac{131}{182} \times 100 = 71,92$$

$$\text{» facial} = \frac{102}{131} \times 100 = 77,86$$

## MEDIDAS FACIAES

1.º Angulo facial..	{ de Camper.....	72º
	{ alveolar.....	67º
2.º Para os indices:	do ponto mentoniano á origem dos cabellos.....	0,171
	do ponto ophryon no ponto alveolar	0,077
	largura bizygomática.....	0,124
	comprimento do nariz.....	0,051
	largura do nariz.....	0,034
3.º Comprimento:	do ophryon á origem dos cabellos.	0,044
	» » á raiz do nariz.....	0,014
	» » ao ponto subnasal....	0,060
	do ponto subnasal ao ponto alveolar	0,019
	» » » » mento- niano.....	0,070
	altura do mento.....	0,041

4.º Larguras:	bi-orbitaria .....	0,095
	bi-caruncular .....	0,032
	palpebral .....	0,028
	bi-malar .....	0,110
	boccal .....	0,049
	bi-goniaca .....	0,035
5.º medidas obliquas:	gonio-nasal .....	0,111
	» mentoniana .....	0,090
6.º Triangulo facial:	eixo horisontal da cabeça .....	0,191
	projectão do craneo posterior .....	0,097
	» » » total .....	0,174
	altura sobreauricular do ponto sub-nasal .....	0,057

Na historia anamnesticca d'este idiota encontramos um factor hereditario da mais alta importancia. A mãe durante o periodo de gestação soffreu de uma avemia profunda, consequencia de perdas sanguineas frequentes e abundantes, que a cada passo a postravam no leito.

## IDIOTIA CONGENITA

*Epilepsia — Rachitismo — Antecedentes hereditarios  
nas linhas materna e paterna*

S... 19 annos, solteiro, sem profissão, filho illegitimo, soffre de idiotia congenita complicada de rachitismo e de epilepsia. Não falla, ouve mal, não distingue as pessoas e nunca pôde andar. Os ossos são muito delgados e a emaciação é profunda. Os ataques epilepticos de que soffre desde a primeira infancia, apresentam um gráo de frequencia extremamente notavel, pois attingem por vezes o numero de 10 em 24 horas. Alem dos ataques convulsivos tem numerosas vertigens epilepticas. Não foi possível estudar este exemplar sob o ponto de vista craneometrico; entretanto a pequenez da cabeça impunha-se a uma simples observação. Morphologicamente considerado, os seus vicios

são numerosos: a columna vertebral apresenta uma forte torsão em arco de convexidade esquerda; os membros superiores são compridos em relação ao tronco e os inferiores curtos, incurvados.

Morto ao fim de meses de estada no hospital foi autopsiado, encontrando-se os ossos friaveis, adelgaçados e o encephalo profundamente anemiado pesando em fresco com as respectivas meningeas 1:050 grammas.

Na historia d'este idiota encontramos antecedentes hereditarios de culminante importancia: o pae morreu de um ataque de alcoolismo agudo e a mãe, alcoolica tambem, de uma congestão cerebral.

IDIOTIA CONGENITA — *hereditariedade similar.*

---

E. . . , 11 annos, sem profissão, filho natural, é um idiota congenito. O seu vocabulario é restricto, as suas affeições altruistas nullas e a sua vontade acha-se substituida por impulsões aggressivas, não motivadas. É mal conformado; apresentando em alto grao a assymetria do craneo, tendo as bossas frontal e parietal direitas mais desenvolvidas que as esquerdas. A arcada dentaria superior só teve 11 dentes; havendo implantação viciosa principalmente do canino direito; na arcada dentaria inferior haviam 14 dentes.

As medidas antropometricas são :

### MEDIDAS CRANEANAS

Diametros	Antero-posterior maximo .....	0 <sup>m</sup> ,169
	» » sobreauricular.....	0,164
	Transverso maximo.....	0,125
	» sobreauricular.....	0,112
	» temporal maximo.....	0,126
	» frontal minimo.....	0,092
	Altura total.....	1,340
»	sobreauricular.....	1,220
	Vertical auricular.....	0,120
Curvas	Inio-frontal total.....	0,305
	parte frontal total.....	0,110
	» sub-cerebral anterior.....	0,095
	Horizontal total.....	0,490
	parte anterior.....	0,210
	Transversal bi-auricular.....	0,310
»	sobreauricular.....	0,260

$$\text{Indice cephalico} = \frac{1 \frac{2}{6} \frac{5}{9}}{1} \times 100 = 74,37$$

$$\text{» facial} = \frac{9 \frac{2}{2} \frac{2}{5}}{1} \times 100 = 73,60$$

### MEDIDAS FACIAES

1.º Angulo facial..	{ de Camper.....	80º
	{ alveolar.....	74º
2.º Para os indices :	do ponto mentoniano á origem dos cabellos.....	0 <sup>m</sup> ,161
	do ophryon ao ponto alveolar.....	0,066
	largura bizygomatica.....	0,116
	comprimento do nariz.....	0,046
	largura do nariz.....	0,031
3.º Comprimentos :	do ophryon á origem dos cabellos.	0,054
	» » » raiz do nariz.....	0,015
	» » ao ponto subnasal.....	0,052
	» ponto subnasal ao ponto alveolar	0,009
	» » » » menton.	0,054
	altura do mento.....	0,027

4.º Larguras :	bi-orbitaria.....	0,088
	bi-caruncular.....	0,030
	palpebral.....	0,024
	bi-malar.....	0,104
	boccal.....	0,050
	bi-goniaca.....	0,092
5.º Medidas obliquas	Gonio-nasal.....	0,102
	» mentoniano.....	0,087
6.º Triangulo facial :	eixo-horisontal da cabeça.....	0,180
	projectão do craneo posterior.....	0,082
	» » » total.....	0,164
	altura sobreauricular do ponto sub-nasal .....	0,052

Este idiota é filho natural d'outro idiota; observa-se, pois, aqui a hereditariedade similar.

## VI

## IDIOTIA CONGENITA

*Hereditariedade na linha materna*

M. . . , 8 annos, filho legitimo, é idiota congenito. O seu vocabulario é muito reduzido, os affectos são nullos e os actos desordenados. Os habitos são immundos. Foi muito tardio no desenvolvimento e é mal conformado. Os dentes incisivos superiores e inferiores notavelmente separados.

As medidas craneanas e faciaes são:

## MEDIDAS CRANEANAS

Diametros	Antero-posterior maximo.....	0 <sup>m</sup> ,181
	» » iniaco.....	0,176
	Transversal maximo.....	0,126
	» sobreauricular.....	0,109
	» temporal maximo.....	0,121
	» frontal minimo.....	0,091
Curvas	Iniofrontal total.....	0,340
	parte frontal total.....	0,150
	» infra-cerebral anterior.....	0,015
	Horisontal total.....	0,509
	parte anterior.....	0,230
	Transversal biauricular.....	0,311
	» sobre-auricular.....	0,280

$$\text{Indice cephalico} = \frac{126}{181} \times 100 = 69,61$$

$$\text{» facial} = \frac{91}{126} \times 100 = 72,22$$

## MEDIDAS FACIAES

1.º angulo facial..	{ de Camper. . . . .	77º
	{ alveolar . . . . .	70º
2.º Para os indices:	dó ponto mentiniano á origem dos cabellos . . . . .	0,140
	do ophryon ao ponto alveolar . . . . .	0,063
	largura bizygomatica . . . . .	0,109
	comprimento do nariz . . . . .	0,040
	largura do nariz . . . . .	0,032
3.º Comprimentos:	do ophryon á origem dos cabellos . . . . .	0,049
	» » á raiz do nariz . . . . .	0,012
	» » ao peito subnasal . . . . .	0,046
	do ponto subnasal no ponto alveolar . . . . .	0,053
	» » » » mentoniano . . . . .	0,056
	altura do mento . . . . .	0,003
4.º Larguras:	bi-orbitaria . . . . .	0,083
	bi-caruncular . . . . .	0,030
	palpebral . . . . .	0,025
	bi-malar . . . . .	0,095
	boccal . . . . .	0,045
	bi-goniaca . . . . .	0,081
5.º Medidas obliquas:	gonio-nasal . . . . .	0,032
	» mentoniano . . . . .	0,075
6.º Triangulo facial:	eixo horisontal da cabeça . . . . .	0,189
	projectão do craneo posterior . . . . .	0,110
	» » total . . . . .	0,179
	altura sobre-auricular do ponto subnasal . . . . .	0,045

A historia d'este idiota é das mais curiosas sob o ponto de vista da degeneração progressiva, de que elle é um dos estadios.

O caderno de admissão diz assim :

«A mãe do doente era desequilibrada, irritavel. Duas tias da avó materna morreram alienadas. Um thio materno do doente (muito parecido com este) era alienado e morreu afogado. O doente tem dois irmãos: um, de 3 annos, ainda não anda, e outro tem ataques convulsivos (provavelmente epilepticos).»

Terminando o meu trabalho, devo declarar que de todas as medidas anthropometricas que apresento, a que achei mais importante foi o indice cephalico; é elle que deu logar á divisão dos craneos em brachycephalos e dolichocephalos. Esta divisão, feita por Retzius, foi modificada por Broca do modo seguinte:

{ Dolichocephalos.....	todos os craneos de 75 e a baixo
{ Sobdolichocephalos..	de 75,01 a 77,77
Mesaticephalos.....	de 77,78 a 80
{ Sobbrachicephalos...	de 80,01 a 83,33
{ Brachicephalos.....	de 83, 34 e acima.

A classificação de Broca é hoje quasi universalmente accete.

Vê-se portanto que os individuos das observações que menciono, são todos dolichocephalos.

Porém parece-me que a importancia da cephalometria no estudo dos idiotas tem sido exaggerada. A causa principal do estado mental que os caracteriza não está toda aqui, nem contrario ao que alguns pretendem, na morphologia do cerebro, mas nas suas alterações histo-chimicas, que ainda são tão pouco conhecidas, e que eu infelizmente por bastantes motivos não pude estudar.

## PROPOSIÇÕES

ANATOMIA. — Ha homologia entre os membros pelvicos e thoracicos.

PHYSIOLOGIA. — O fluxo menstrual não é funcção absolutamente necessaria á mulher.

PATHOLOGIA GERAL. — O exame das urinas não se deve deixar de fazer nos casos de doenças de diagnostico duvidoso.

MATERIA MEDICA. — A cocaina substitue o chlorofórmio na cirurgia ocular.

ANATOMIA PATHOLOGICA. — As adherencias vasculares entre os dois folhetos da arachnoidea, bem como as opacidades generalizadas da mesma, não são alterações privativas da paralyasia geral.

PATHOLOGIA EXTERNA. — Os othematomas são constituídos por sangue derramado, não debaixo da pelle, mas debaixo do perichondrio destacado da cartilagem.

OPERAÇÕES. — Sempre que seja possivel preferimos a ressecção á amputação.

PATHOLOGIA INTERNA. — O termo dyspepsia deve desaparecer como significando uma doença especial.

PARTOS. — As hemorragias uterinas dos ultimos trez mezes de gravidez são sempre graves.

MEDECINA LEGAL. — A protecção dada pela lei ao interdicto é muitas vezes insufficiente.

---

Approvada.

O PRESIDENTE

A. PLACIDO DA COSTA

Póde imprimir-se.

O CONSELHEIRO DIRECTOR

COSTA LEITE